



A GLORIA DO G.:.A.:.D.:.U.:.

## MENSAGEM DO VENERÁVEL

## MAÇONARIA E PODER

Desta ou daquela forma o humano passa a vida em busca de poder e autoridade para sua glória pessoal. E dentro dessa forma de pensar, não poucos ingressam na Sublime Ordem com objetivo, ainda que às vezes inconsciente, de realizar seu ideal de vaidade.

Vale a pena distinguir desde logo, entretanto, não se confundir "poder" com "autoridade". Ao passo que o poder é algo derivado da situação de mando (portanto alguma coisa inerente ao "cargo" ocupado), a autoridade é inata, subjetiva, independente do poder. Na lição do notável JACQUES MARITAIN, "poder é a força por meio do qual podemos obrigar os outros a nos obedecerem. Autoridade é o direito de dirigir e comandar, de ser entendido e obedecido por outros. A autoridade exige o poder. O poder sem autoridade é tirania".

Assim, qualquer posição de mando é baseada na força, o "poder" próprio da função exercida, nem sempre presente a "autoridade", esta respeitada em razão das condições pessoais do indivíduo.

A Maçonaria possui, também, as suas posições de mando, ou seja, de "poder". E muitos lutam por elas para, dessa forma, extravasarem seus complexos de inferioridade adquiridos no mundo profano. E desde que nossa Ordem é ao mesmo tempo um caminho para dentro de si mesmo e uma preparação para o mundo material, mister se faz bem sentir essas diferenças.

E isso é de vital importância posto que o detentor do poder, se usá-lo mal, poderá criar não só para si mas para todos os seus subordinados um Karma negativo ou inábil a ser resgatado no futuro com as incontornáveis conseqüências de atraso no desenvolvimento, tanto pessoal quanto grupal. Daí o princípio democrático imposto aos postulantes ao ingresso na Ordem, eis que tal regime determina rodízio do mando, ao contrário da ditadura!

Se tudo no universo é dual, as situações profana e mística dos obreiros se constituem, da mesma forma, num duo indissociável para o reto desenvolvimento pessoal, impossível a alguém viver pela Maçonaria e não por ela. Em verdade, a grande meta da Instituição é aprimorar os integrantes de seu quadro para a vida profana, levando, com seu exemplo, o auxílio para os demais entenderem com maior rapidez como se deve agir, no sentido de atingir o objetivo por eles quase nunca entendido ou percebido.

Se no meio maçônico se impõe que o poder seja exercido

cont...

...cont. (MAÇONARIA E PODER)

apenas através da "autoridade" (fato nem sempre compreendido, infelizmente), na vida extra-colunas, meio natural do homem, o poder há de ser exercido pelo simples respeito à lei, obedecido a autoridade por motivos de consciência, isto é. "segundo o modo pelo qual homens livres obedecem, e sempre em virtude do Bem Comum" (id.).

De outro ângulo, basta a aplicação do princípio da autoridade consciente e construtiva para ser invertido o Carma negativo. Para tanto, é suficiente ter sempre em mente a lição do insuperável CÍCERO, e ecoar durante séculos como ensinamento irresponsável na singeleza das grandes verdades:

"O homem, para ser verdadeiramente livre, há que ser escravo da lei!"

ANTÔNIO FILARDI LUIZ

VENERÁVEL

### CARABIMA

Assisti, por cerca de mais ou menos 70 dias, a história de um homem que aprendeu ser Bom.

É o episódio, relativamente triste, do Sr. Benedito - conhecido como Carabima, que era portador de uma grave enfermidade e era bedel das faculdades de Química e Engenharia. Desempenhou seu papel de humilde servidor até o último momento em que a enfermidade o levou para um leito de hospital.

Tenho acompanhado inúmeras personalidades de renome e que no passado tiveram grande influência política e social, de comando e autoridade, que traziam ao seu convívio um grande número de pessoas que se diziam seus amigos, que porém falharam nos momentos difíceis.

O que pude observar em relação ao humilde bedel, é que ele conseguiu polarizar, captar amizade que lhe foram fiéis - até o último instante; um deles foi um homem culto e renomado, diretor da Faculdade de Engenharia da U.S.P., Professor Falconi. Vi este professor do lado da cama do CARA-

cont...

...cont. (Carabima)

BIMA - apelido dado ao Sr. Benedito - pelo menos 3 vezes por semana, dando o apoio - que um paciente necessita. E outros inúmeros renomados professores de Faculdade de Engenharia, colegas de serviço e ex-alunos que contribuíram para manter o CARABIMA, - que não tinha nenhum recurso financeiro.

Os homens passam, ficam as lembranças e posso afirmar que, o querido CARABIMA, foi o paciente que mais recebeu visitas, no que já pude observar. Trinta e dois anos de boas amizades, sem nada poder dar aos amigos senão a sua palavra de apressado, carinho e atenção, seu sorriso - que brotava dos lábios negros e que, ao se entreabrirem, nasciam conforto e satisfação a quem estivesse junto.

Este homem que partiu anônimo, para alguns foi o exemplo de simplicidade, de dedicação e submissão, e excelência de caráter para outros muitos que o conheceram.

Ao lembrarmos os nossos votos de igualdade e fraternidade, possamos sentir que existe a real possibilidade de encontrarmos o caminho da Verdade.

Feliz é o homem que semeia a Virtude

cont...

...cont. (Carabima)

de do Bem, que cultivava a excelência de caráter e que colhe frutos de amor.

Que a magnitude e a grandeza da filosofia maçônica possa ser o Norte da bússola, sempre apontando o caminho do bem e perseguindo a perfeição.

Ir.º WALTER CÉSAR SILVEIRA

### ASSIM É FORA COMO É DENTRO

Recordo-me de uma pequena estória, de um pequeno conto, que me tocou profundamente:

A beira de uma estrada próxima a um lugarejo, na Arábia, estava sentado um homem bastante idoso, possuidor de olhar penetrante e expressão tranqüila. A pouca distância estava um jovem observando-o, - quando acerca-se do ancião um homem em busca de informação. Pergunta o que acaba de chegar:

- Meu bom senhor: informa-me, por favor, que tipo de pessoas mora neste lugar?

Levanta os olhos brilhantes o pequeno homem e, com bondade no olhar, questiona:

- Que tipo de pessoas mora no lugar donde vindes?

- Ah! meu caro senhor: lá residem pessoas invejosas, cobiçosas, preguiçosas e maldosas. Estou satisfeito por ter saído de lá.

- Bem, amigo, aqui vais encontrar o mesmo tipo de pessoas.

Desapontado, o viajante agradeceu, despediu-se e tomou rumo diverso ao da pequena cidade.

Em seguida, chega ao local dessa cena outro homem e pergunta:

- Meu bom senhor: informa-me, por favor, que tipo de pessoas mora neste lugar?

- Que tipo de pessoas mora no lugar?  
cont...

...cont. (Assim é fora como é dentro)

gar donde vindes?

- Bem, meu caro senhor: lá residem pessoas entusiastas, operosas, alegres, cheias de bondade. Estou muito triste por ter saído de lá.

Amigo, aqui vais encontrar o mesmo tipo de pessoas.

Confiante, o viajante agradeceu, despediu-se e, com passos rápidos e seguros, tomou o caminho para o lugarejo.

O jovem observador aproxima-se e interroga o gentil ancião:

- Meu bom senhor: estou confuso, pois observei que destes respostas diferentes e contraditórias à mesma pergunta, feita por duas pessoas que o procuraram. Qual das duas respostas é a verdadeira?

O sábio olha o jovem com brandura e responde:

- As duas respostas são absolutamente verdadeiras.

Inconformado, retorna o jovem:

- Não compreendo, eis que uma das duas deve ser falsa.

O sábio, tranqüilo, acrescenta:

- Embora no lugarejo as pessoas sejam as mesmas, cada um dos dois viajantes verá nelas o reflexo daquilo que cada um deles é.

O jovem, de pronto, compreendeu e enrubeceu-se. Agradecendo, despediu-se do santo homem, feliz por ter aprendido - linda lição de vida.

A cada vez que estou para fazer comentários pouco lisonjeiros, ou após - te-los feito, a respeito de algo ou de alguém, lembro-me do sábio ancião. Interrogo-me e, infalivelmente, encontro em mim os qualificativos que utilizei para fazer a avaliação. Noto que o julgamento não - era propriamente a respeito do objeto, - mas a propósito do sujeito refletido no - objeto - de mira mesmo.

Assim é fora como é dentro - re-  
cont...

...cont. (Assim é fora como é dentro)

fletimos sempre o que somos e o que pensamos. Esta verdade até que não é difícil - de perceber; mas como é difícil deixar de julgar os outros! Eis que "com juízo que julgardes sereis julgados" disse Cristo, no Sermão da Montanha.

Meus são os pensamentos que elaboram o julgamento e esses pensamentos - não vêm de fora, vêm de dentro de mim. O meu pensar que julga volta para mim o julgamento.

Simboliza muito bem esta verdade, quadro exposto na Catedral de São Paulo, em Londres, que mostra Cristo, de fora, - batendo a uma porta que somente tem maçaneta na parte de dentro e é o retpensar a principal chave para abrir a porta do - real progresso, progresso esse que busca o "eu pleno".

Procuramos a felicidade, o reino de Deus e o próprio Deus fora de nós, quando eles estão dentro de nós. Dentro de - nós, igualmente, estão a tristeza, o inferno e o próprio diabo.

Nós temos poderes para comandar nossas ações, nossas emoções, nossos sentimentos e, até mesmo, nossos pensamentos. Nossos pensamentos nos pertencem e a ninguém mais. Temos sobre eles plenos direitos; podemos guardá-los, modificá-los, - partilhá-los e meditar sobre eles. É, no pensamento, o comandante de nossos sentimentos, de nossas ações - pois não podemos experimentar um sentimento ou uma - ação sem antes termos experimentado o nosso próprio pensamento.

Por isso podemos ser felizes se nós conduzirmos nossos pensamentos para a felicidade. Podemos, se quisermos, fazer-nos infelizes se aceitarmos as circunstâncias negativas que nos vêm de fora, dizendo-nos - a nós próprios - coisas que nos fazem ficar deprimidos, infelizes, tris-

cont...

...cont. (Assim é fora como é dentro)

tes e pessimistas.

Portanto, só nós mesmos podemos - melhorar nossa própria sorte ou construir a nossa felicidade; depende de nós assumirmos o controle de nossos pensamentos e praticarmos sentimentos e comportamentos escolhidos por nós.

Por conseguinte, o nosso pensamento que é só nosso, reflete a nossa personalidade quando é exteriorizado por intermédio de nossas ações, de nossos sentimentos. Assim, também, quando fazemos comentários ou julgamentos. Nossos comentários e nossos julgamentos são a expressão do que está dentro de nós, de nosso pensamento, da nossa personalidade.

Estava certo o bom e sábio ancião da estória: para onde quer que eu vá, levo comigo minha exclusiva forma de ver as coisas, pois que vejo fora de mim o que existe dentro de mim - assim, como se eu sempre tivesse à minha frente um espelho; - quando olho para as pessoas vejo a mim mesmo - eis que assim é fora como é dentro.

IR. GENEZIO P. DE ÁVILA

### O COMETA DE HALLEY

Um cometa que surgia nos céus trazia grande temor às antigas civilizações, pois uma bola de fogo com cauda de dimensões - variadas aterrorizava, pressagiando acontecimentos muito desagradáveis.

Os babilônicos pensavam que os cometas eram barbas celestes, os gregos visualizavam cabelos esvoaçantes e os árabes espadas flamejantes.

O fenômeno, descrito por São Mateus, sobre a Estrela de Belém, que guiou os - três Reis Magos até o local do nascimento de Jesus, na Cidade de Belém, tem trazido muitas hipóteses aos estudantes.

Sabe-se, atualmente, que no ano 11 antes de Cristo um cometa apareceu no Médio Oriente a 31º 30' de latitude norte celeste, com um brilho intenso. A latitude exata de Belém.

Há uma teoria, comumente aceita de - que se tratava do Cometa de Halley, muito visível da Terra Santa, por ocasião do nas-

cont...

...cont. (O cometa de Halley)

cimento de Jesus, augurando seu nascimento.

Em seu livro "Os Cometas", o astrônomo Nelson Travník, disse que quem sempre lucrava com o fenômeno foi a igreja. Por exemplo: - No ano de 837, Luiz I de França, era muito medroso e andava aterrorizado com a morte, ligando o temor com a aparição do cometa. Fez uma consulta a um conselho de bispos e estes aconselharam-no a fazer poupedas ofertas para a construção de igrejas e mosteiros e rezar muito, salvaguardando-o da morte que o rondava. Mas, ironia do destino..., baldados todos os esforços em oferendas, morreu 3 anos depois do aparecimento do cometa. E a sua morte nada teve com o cometa. Naquela época, se acreditava piamente que os cometas sempre foram portadores de terríveis males, enfermidades e prenunciando morte de soberanos, anunciando também sinais de sangrentas guerras.

No ano de 1.066, quando Guilherme, o Conquistador, estava preparando para invadir a Inglaterra, surgiu o cometa nos céus. Logo depois, o Rei Haroldo viu no cometa um presságio do fim do mundo, e foi derrotado por Guilherme, na Batalha de Hastings, pois Guilherme da Normandia, tornou-se Senhor da Inglaterra a 14 de outubro de 1.066, vitorioso sobre o Rei Anglo Saxão. A Rainha Matilde, esposa de Guilherme, inteligente e habil, conseguiu interpretar, em uma riquíssima tapeçaria de setenta metros de comprimento, a agitação da corte e seus súditos.

Em 1.456, os turcos de Mahomê e os cristãos do Papa Calixto 3º lutavam em sangrenta guerra religiosa, defendendo a fê de cada um. E enquanto os muçulmanos viam no cometa a figura de uma cruz, os cristãos viam a figura de terrível alfanje.

O Imperador Asteca Montezuma aceitava a superstição popular de que os cometas pressagiavam acontecimentos catastróficos e depressões sombrias e assim, inconscientemente, incentivava a Conquista Espanhola.

Em 1.517, apareceu um grande cometa nos céus do México e Montezuma executou seus astrólogos que não tinham previsto o aparecimento e nem dado as explicações necessárias sobre o cometa. Montezuma tornou-se triste e indiferente a tudo, pois acreditava em uma lenda que o Deus Asteca Quetzalcoatl voltaria na forma de um homem de pele branca e estava certo de um acontecimento muito desagradável. E realmente em 1.521 foram dizimados mais de um milhão de astecas, pelos espanhóis.

O Rei de Portugal, Afonso 6º, em 1.664, foi ao terraço de seu castelo e empunhando uma pistola, colocou o cometa em sua mira ameaçando destruí-lo, corajosamente.

Na manhã de 30 de junho de 1.908, na Sibéria Central, uma bola de fogo, gigantesca, atravessou muito depressa o céu e ao tocar o solo, uma explosão violenta, destruiu, arrasando 2.000 quilômetros quadrados de florestas. Várias tem sido as hipóteses su-

cont...

...cont. (O cometa de Halley)

geridas, mas uma defende a de que um pedaço de cometa atingiu a terra.

Daí os observadores começaram a comparar os períodos da história, segundo descrições antigas, associando acontecimentos funestos ao aparecimento de cometas.

Os cometas formaram-se quase no mesmo momento que a Terra se formou, isto é, a 4,6 bilhões de anos - dizem os entendidos - e depois passaram uma grande parte de sua vida nos confins do Sistema Solar, a uma temperatura de aproximadamente 270 graus de frio intenso. Assim os cometas não evoluíram como a Terra e tem um estado estelar ainda muito primitivo.

Jan Hendrik Oort, nascido em Franeker a 1.900, Diretor do Observatório de Leyden, na Holanda, dedicou-se principalmente ao estudo da Galáxia: Ao movimento geral de rotação em 1.927, ao potencial e massa em 1.932 e à estrutura espiralada em 1.952.

Oort descobriu um ponto esfumado semelhante a uma nuvem, a uma distância muito grande.

Na total escuridão do Sistema Solar, bem em seu extremo, essa nuvem esférica, está orbitando em torno do Sol, onde há mais de um milhão de núcleos cometários, girando a uma velocidade de aproximadamente 350 quilômetros por hora, porém muito lento.

A nuvem de Oort é um lugar que, segundo a teoria, surgem ou nascem os cometas e é denominado o berçário dos cometas, pois larga os astros gelados em direção ao Sol. A nuvem de Oort leva o nome de quem a descobriu em 1.950. Mas trata-se de uma descoberta abstrata e que ainda não foi comprovada em experiências, mas Oort observou o aparecimento e a volta dos cometas, para pontos determinados e, de um modo geral, dentro de uma curva elíptica bem alongada.

Há outra teoria sobre a formação dos cometas, a de Whipple (1.949), que apresenta os cometas como formados de gases gelados, envolvendo grupos de meteoritos e que nas proximidades do Sol os gases sublimar-se-iam e os materiais dispersar-se-iam; é muito convincente.

Os cometas intrigaram muito os cientistas, pois viam grande regularidade nas suas órbitas, como em todos os corpos celestes.

Segundo observações, os cometas não são sólidos como outros corpos celestes. São nebulosos e em sua órbita elíptica muito alongada em torno do Sol.

O aspecto dos cometas é muito variável. É formado geralmente de uma cabeça, com um núcleo muito pequeno, uma cabeleira e uma cauda luminosa que prolonga-se até a grandes distâncias, com extensões impressionantes.

O espectro de um cometa é o de um gás, formado de raios brilhantes e compostos de pequenas partículas geladas, milhões de ve-

cont...

...cont. (O cometa de Halley)

zes menos densos do que o ar e alguns cientistas até dizem que é semelhante a uma bola de neve suja.

A cauda dos cometas não tem consistência e é formada de gases e poeira extraídos de seu núcleo, pela irradiação solar.

No caso de uma colisão, supõe-se que os prejuízos não seriam grandes, porém apenas locais.

Não tem luz própria, mas irradia a do Sol e brilha cada vez mais ao se aproximarem do Grande Astro.

O cometa é formado em seu núcleo de água, gás carbônico, de óxido de carbono, de oxigênio, de hidrogênio, de nitrogênio, de metano, de amônia e talvez de outros radicais químicos.

A cabeça de um cometa pode, em seu tamanho, igualar ao tamanho de Júpiter. A cauda está sempre em sentido oposto ao Sol, segue o cometa quando se aproxima ou precede-o quando se afasta. A cauda só se desenvolve nas proximidades do Sol e sempre no interior da órbita de Marte e é formada de óxido de carbono e de nitrogênio.

As caudas se originam na pressão de radiação que arranca, da cabeça do cometa, moléculas e pequenas partículas. A cauda é geralmente curva e, quando vista em seu plano, é plana, ou curva também quando as partes expulsas tiverem velocidades enormes.

As caudas dos cometas grandes, com milhares de quilômetros cúbicos, possuem matéria que se poderia comparar com um dedal cheio de ar. Essas partículas são fortemente ionizadas e móveis em um elevado campo magnético.

Há cometas que aparecem no firmamento uma ou duas vezes em cada século, mas há outros de pequenas dimensões que orbitam o Sol, de 2 ou de 3 anos periodicamente.

Em 1.973, o astrônomo checoslovaco, Lubos Kohoutek, descobriu um cometa até então desconhecido que foi denominado KOHOUTEK, em homenagem ao seu descobridor.

A expectativa na ocasião foi grande, em torno do cometa, pois se esperava que a apresentação de sua longa cauda seria muito brilhante e muito fotografado pelos astronautas da Skylab, laboratório espacial que orbitava a Terra.

Segundo os cientistas russos, uma camada de poeira cósmica impediu a formação da cauda do Kohoutek, que se tornaria visível a olho nu, por todos os habitantes da Terra.

Os cometas, quando se aproximam demasiadamente do Sol, são objetos de uma força de repulsão muito grande que esvaziam-no, progressivamente de suas matérias mais voláteis e podem até desagregá-los desintegrando-os completamente.

Atualmente contam-se 564 cometas de órbita, bem conhecidas. Os mais conhecidos são: - Halley, Biela, Encke e Brooks.

cont...

...cont. (O cometa de Halley)

Alguns têm, em seu percurso elíptico, períodos de alguns anos e outros de milhares de anos para seu retorno e, em muitos casos, não se tem tido conhecimento dos mesmos, ignorando-se o seu destino.

São muito raros os que são vistos a olho nu.

Mas há que, devido a sua grandiosidade, é verdadeiramente brilhante e que foi criteriosamente estudado por Edmund Halley e que, em 1.707, deixou evidente que este só poderia ser o cometa já notado várias vezes e com uma pontualidade precisa em seu aparecimento periódico, aqui pelos lados da Terra, de 76 em 76 anos em média, como exemplo em 1.531, 1.607, 1.682 e previu novamente seu aparecimento para 1.758. E realmente seus cálculos estavam corretos.

O astrônomo real britânico nasceu em Haggerston, Londres, em 1.656 e morreu em Greenwich, em 1.742. Elaborou, em 1.679, o primeiro catálogo de estrelas do céu austral.

Halley descobriu e determinou a elipticidade das órbitas cometárias, demonstrando assim que esses corpos celestes obedecem às mesmas leis dos planetas.

A propósito, Edmond Halley, esse notável astrônomo inglês, defendia a teoria de que a terra era oca.

O Sol está a 8,32 minutos-luz da Terra, ou 149.600.000 quilômetros de distância da Terra, considerando-se 1 minuto-luz igual a 299.792,5 quilômetros por segundo.

Para comparação apenas, nosso planeta está a aproximadamente 300.000 anos-luz do núcleo galáctico.

O cometa, segundo cálculos, passará a 63 milhões de quilômetros da Terra, que será a distância mais próxima, o que se dará somente em abril de 1.986. No ano de 837 o cometa de Halley passou a 6 milhões de quilômetros da Terra, com toda a sua exuberância.

Esse cometa tem um núcleo aproximado de 6 a 10 quilômetros de diâmetro e um grande brilho.

Sua cauda luminosa se estende por 1 milhão de quilômetros.

Está se preparando várias sondas espaciais para serem lançadas objetivando-se o estudo mais atento do cometa, quando de sua proximidade de nós.

O cometa de Halley aparecerá nos céus em novembro de 1.985, mas somente em abril de 1.986 o cometa estará mais próximo da Terra, no hemisfério Sul e os astrônomos de todos os países vão acompanhá-lo.

COLABORAÇÃO

Dr. PAULO PEREIRA NUNES

## ESCOLAS DE ESTUDOS MAÇÔNICOS

Como sabemos, o estudo maçônico - encontra, na atualidade, quatro linhas de orientação ou Escolas filosóficas. São chamadas de AUTÊNTICA, ANTROPOLÓGICA, MÍSTICA e OCULTISTA. Todas, é verdade, procuram - desenvolver as potencialidades do homem e a evolução do ser humano. Igualmente atribuem ao maçom a qualidade de construtores sociais. Entretanto a maneira pela qual - buscam esses objetivos é que é diferente.

Os Autênticos surgiram na segunda metade do século XIX, fruto da onda de intelectualismo e conhecimento crítico que - dominava a sociedade de então.

Para eles, a Maçonaria nada mais é do que uma sociedade de homens de boa vontade, dispostos a trabalharem pela Fraternidade Universal, promovendo o aprimoramento cultural de seus membros.

Afirmam que a Maçonaria especulativa nasceu pouco antes de 1717, oriunda da Maçonaria operativa, que surgiu por volta de 1590. Não aceitam qualquer dogma, ritual ou símbolo a não ser como fonte de inspiração filosófica. São responsáveis pela modernização, alteração e confusão lançadas em nossos rituais com a mania de atualização.

Na Maçonaria paulista o maior defensor dessa Escola é o Ir. Teobaldo Varoli Filho que chega a afirmar: "Que a corrente Ocultista descamba para a magia, o primitivismo, as crenças e a mistificação". A corrente Antropológica busca seus conhecimentos, de acordo como o Ir. Varoli, "no bolor dos sarcófagos e das múmias". Afirma ainda que a Maçonaria "é o resultado da civilização mais avançada" e não aceita a idéia de que a Ordem tenha existido antes do século XIX.

Diz, ainda o Ir. Varoli, que os Autênticos "condenam os rituais ultrapasados ou evadidos de falsidades" e chama de

cont...

...cont.(Escolas de Estudos Maçônicos)

mistificadores os próprios fundadores da Grande Loja de Londres, bem como ao próprio Anderson.

Lembramos entretanto que o conhecimento dos Autênticos é fruto da pesquisa de atas e arquivos de Lojas e bibliotecas e assim, dado o caráter secreto da Ordem e qualquer instituição iniciática, onde a transmissão de informações não são feitas através de escritos, devem ser muito limitados.

Já a Escola Antropológica busca a origem da Maçonaria através das descobertas científicas da arqueologia. Descobrem inúmeros sinais e símbolos maçônicos da atualidade nas escavações da mais antigas civilizações. Estudam as religiões, seitas e ritos iniciáticos de todos os povos da antiguidade e os comparam com os atuais. Assim esta Escola dá à Maçonaria uma idade bem mais antiga, pois a reconhece nas cerimônias das extintas civilizações do Egito, Pérsia, Grécia, Índia, China, Roma, Babilônia, Fenícia, Hebreu e outros. Descobriram ainda sinais e símbolos, hoje usados pelos maçons, em tribos da África e Austrália e sabem que os nossos rituais iniciáticos são idênticos aos efetuados tanto na Índia, como na Europa ou na América.

Assim podemos concluir a respeito desta Escola:

I - Que só acreditam naquilo que podem comprovar;

II - Que reconhece ser a Maçonaria a repositária de conhecimentos milenares e universais e que são perpetuados de forma não necessariamente escritos.

Vejamos agora a Escola Mística.

O Místico, como o próprio nome o afirma, procura despertar o seu conhecimento voltando-se para dentro, para a interiorização. Buscam o CADU dentro de si próprios, analisando as suas próprias experiências. São dogmáticos por natureza. Para

cont...

...cont. (Escolas de Estudos Maçônicos)

eles os rituais e símbolos são verdades in-  
trínsecas que visam despertar no iniciado  
a sua união com Deus e os Graus da Ordem -  
são estágios que têm de ser alcançados pa-  
ra o maçom atingir sua plenitude. Por se-  
rem dogmáticos os seus conhecimentos são  
mais calcados na interpretação do que na  
pesquisa e no estudo. Aceitam as determina-  
ções simbólicas e ritualísticas sem inda-  
gar a origem ou a sua história.

A Escola Ocultista é talvez a mais  
antiga de todas as correntes do estudo ma-  
çônico.

Convém aqui fazer uma definição ao  
térmo Ocultismo, tão mal compreendido nos  
dias de hoje. Podemos dizer que Ocultismo  
é o estudo e o conhecimento da verdade es-  
otérica ou oculta da Natureza, por meio do  
despertar dos poderes latentes no ser huma-  
no e que, feliz ou infelizmente, permane-  
cem desconhecidos da maioria dos homens.  
Esses poderes podem e devem ser descober-  
tos pelo uso da vontade que a Escola Ocul-  
tista procura revelar. O Místico e o Ocul-  
tista têm o mesmo objetivo final que é a  
descoberta do Deus ou Cristo interno que e-  
xiste em cada um de nós. A união conscien-  
te com o GADU.

Entretanto os meios utilizados são  
diversos.

O Místico procura sua evolução ou  
a união de uma maneira contemplativa, está-  
tica e introspectiva.

O Ocultista procura atingir essa -  
meta através da vontade, da disciplina e  
do conhecimento da sua natureza emocional,  
mental e física até se transformar em per-  
feita expressão do arquétipo divino para  
este atual estágio de evolução do homem.

O Místico tem fé. Como não conhece  
Deus acredita cegamente na sua existência.  
Isto é Fé. O Ocultista tem conhecimento -  
"SABE DEUS".

O Ocultista sabe que os instruto-  
-

...cont. (Escolas de Estudos Maçônicos)

res da humanidade ( a Grande Fraternidade  
Branca) deixaram várias formas de transmis-  
são dos conhecimentos através da eternida-  
de. Além da linguagem e da escrita, deixa-  
ram as artes em todas as suas manifesta-  
ções (música, escultura, pintura, etc.).

E deixaram também os rituais e os  
símbolos.

Ritual é a representação audiovisu-  
al de uma idéia.

Símbolo é uma linguagem ideográfi-  
ca.

Assim, os Instrutores do Mundo -  
quando desejam transmitir uma mensagem que  
se torne imutável através da eternidade, o  
fazem através de um Ritual ou de um Símbolo,  
pois assim não serão deturpados ou al-  
terados pelas traduções, versões ou inte-  
rêsse de grupos no decorrer da História.  
Por isso é que passam-se milhares de anos  
e os rituais e simbologias iniciáticas de-  
vem ficar inalterados para que a idéia ori-  
ginal não seja vilipendiada.

Por essa razão, para o Ocultista e  
só para ele, é muito importante a observân-  
cia exata e detalhada da cerimônia ritua-  
lística, pois é assim que ele abre caminho  
para que os mentores espirituais e a luz -  
divina se concentrem no ambiente onde fo-  
ram invocados e irradiem as energias para  
o auxílio da humanidade.

Para o Ocultista maçom, cada passo,  
cada detalhe do ritual é de suma responsa-  
bilidade, pois nesse momento ele está agin-  
do com forças imensuráveis do mundo superi-  
or. É necessário que haja uma perfeita sin-  
tonia entre os que na Loja usam da palavra  
ou praticam qualquer gesto ritualístico, -  
com a legião de colaboradores do mundo in-  
visível.

O Ocultista não se vale da magia -  
como afirmam alguns no sentido de BRUXARIA.  
Porém utiliza a ciência dos magos que sig-  
nifica Mestre - Magister - que é aquele -

...cont. (Escolas de Estudos Maçônicos)

que conhece leis da natureza.

Eis aí, em rápidas palavras, as - linhas básicas de cada corrente ou Escola Maçônica.

Eis porque é necessário que cada Loja se defina por uma delas ou demonstre uma tendência.

Temos que respeitar a liberdade - de pensamento de cada membro e nem podia ser diferente, porém a Loja deve seguir - uma linha determinada.

Se for para a linha Autêntica ou Antropológica, pouca importância terá o Ritual (apenas por formalismo ou para obedecer ordem superior) e os assuntos abordados em Loja poderão ser os mais diversos, inclusive profanos.

Se for para a linha Mística, tere- mos que adotar uma conduta condizente.

E se for para a Escola Ocultista deveremos impor o maior respeito aos rituais e a simbologia. Os temas abordados de- verão ser exclusivamente maçônicos e cada oficial e cada obreiro deverá ter consci- ência, através do estudo, da sua responsa- bilidade e do seu verdadeiro papel em - Loja.

Se o Templo Maçônico é iluminado por três luzes astrais - o Sol, a Lua e a Estrela Flamígera e por três luzes vitais, o Venerável e 1º e 2º Vigilantes, é por- que, como já ensinava PITÁGORAS, "não de- vemos falar das coisas divinas sem estar- mos esclarecidos pela luz".

Todo um conhecimento universal so- bre a Teogonia e a Cosmogonia estão ex- pressas nas alegorias e simbologismos de nossa Ordem. A origem, o "modus operandi", a evolução gradual do Universo, dos mun- dos, da terra, dos deuses e dos homens, - estão revelados em nossos rituais e em - nossos símbolos. Cabe a nós, Mestres ma- çons, descobrir a verdade oculta.

## T E S T E

"Para seu raciocínio e sua sagacidade"

Em boletim anterior foi incluída uma - série de pequenos testes, fáceis, para que os queridos Irmãos lhes dessem soluções. A grande facilidade talvez tenha agido co- mo agente desmotivador.

Agora, neste número, volto com dois no- vos testes que vão exigir muito raciocínio e boa dose de sagacidade para que as solu- ções sejam encontradas. Vamos a eles:

1º) - Em um armazém estão empilhadas - 10 (dez) caixas, todas de aspecto idêntico. Cada caixa contém 10 (dez) livros. Em 9 (nove) caixas, cada livro, nelas contido, pesa exatamente 1 (um) quilo.

Uma das caixas, não identificada, con- têm livros cujo peso de cada um tem dife- rença de 100 gramas relativamente aos li- vros das demais caixas.

No armazém só existe uma balança que - se desintegrará tão logo seja retirado - qualquer peso que, porventura, tenha sido colocado nela.

É necessário localizar qual a caixa - que contém livros com peso diferente e se os livros, nela contidos, pesam 900 gramas ou 1,100 quilos cada um.

Óbvio que, conforme enunciado, a balan- ça só permitirá uma única pesagem.

Como você agirá para localizar a tal caixa e determinar o peso de cada livro ne- la contido?

2º) - Alguém informa ao Computador que 3 (três) irmãos têm idade que, se multipli- cadas entre si, totalizarão 36 (trinta e - seis). Depois o Alguém pergunta: - "Qual a idade de cada irmão?"

Resposta imediata do Computador: - "Faltam dados".

O nosso Alguém informa de volta: - "A soma das idades dos 3 irmãos é igual ao - número de janelas da casa nº 34 desta rua.

...cont. (TESTE)

cujos detalhes estão cadastrados no seu -  
arquivo".

Nova resposta, imediata, no vídeo: -  
"Dados ainda insuficiente".

Informa o Alguém: - "O irmão mais no-  
vo chama-se João de Oliveira Quatro".

No vídeo, imediatamente, aparece a in-  
formação correta da idade de cada irmão.

Esta é a minha pergunta aos Irmãos: -  
Vocês são humanos, providos de inteligên-  
cia e raciocínio tão bons quanto aos dos  
computadores e contam ainda com sagacida-  
de; com toda essa bagagem digam-me: Qual  
foi a resposta do Computador?

Observação importante: Os testes são  
difíceis, mas não se esqueçam:

São as dificuldades que fazem o homem  
progredir e melhorar sua mente.

Colaboração

Ir. GENÉZIO P. DE ÁVILA

"A experiência até agora colhida justifi-  
ca a crença de que a natureza é a concre-  
tização das mais simples dentre as idéias  
matemáticas concebíveis. Estou convencido  
de que podemos descobrir por meio de cons-  
truções puramente matemáticas os concei-  
tos e as leis que os conectam, os quais -  
fornecem uma chave para a compreensão dos  
fenômenos naturais. A experiência pode -  
sugerir os conceitos matemáticos adequa-  
dos, mas, certamente, não podem eles ser  
deduzidos da experiência. A experiência -  
permanece, naturalmente, como o critério  
único para verificação da utilidade físi-  
ca da construção matemática. Em certo sen-  
tido, portanto, considero verdadeiro que  
o espírito, nos termos em que sonharam os  
antigos, possa apreender a realidade".

Texto extraído do livro  
"As idéias de Einstein"  
de Jeremy Bernstein  
(Editora Cultrix - São Paulo)

## ANIVERSÁRIOS

### JUNHO

- 02 - Ir. Jurandir Soares de Oliveira
- 03 - Clélia (Ir. Sizenando)
- 06 - Ir. Moacir Dutra do Prado
- 12 - Ir. Domingos A. U. Friguglietti
- 13 - Luzia Ana (Ir. Mimessi)
- 13 - Ir. Jorge Julian
- 18 - Sonia Marina (Ir. João Luiz)
- 20 - Ir. Carlos Bevilacqua
- 23 - Ir. Armênio A. C. de Carvalho
- 24 - Ana (Ir. Waldomiro P. dos Santos)

### JULHO

- 01 - Regina Maria (Ir. Osmar)
- 02 - Ir. José Mendes da Silva
- 04 - Lourdes (Ir. Coletty)
- 08 - Claudete (Ir. Moacyr)
- 29 - Helenita (Ir. Coelho)
- 30 - Oneide (Ir. Valentim)

### AGOSTO

- 02 - Ir. Benjamin Sequeira Barreira
- 03 - Virgilina (Ir. Jesulino)
- 03 - Lourdes (Ir. Waldomiro Matias)
- 04 - Olga (Ir. Paulo Nunes)
- 07 - Iva (Ir. Ubirajara)
- 11 - Ir. João Luiz A. da Silveira
- 14 - Maria Creuza (Ir. Sebastião)
- 14 - Elizete Ellen (Ir. Walter)
- 21 - Ir. Luiz Carlos de Jesus
- 21 - Ir. Francisco A. Salmeron
- 27 - Ir. Paulo Pereira Nunes
- 29 - Emília (Ir. Ademar de Castro)
- 31 - Hall Greve (Ir. Carillo)

"As pessoas são notavelmente inclinadas a  
acreditar na sua própria capacidade de -  
persuadir.

.....  
Mas o campo para ilusões amplia-se muito  
quando a organização é a fonte primária -  
do poder. Aqueles que anseiam por exercer  
o poder conseguem dar a si próprios a im-  
pressão de que o exercem quando convocam  
uma reunião, congregam uma comissão, for-  
mam uma organização, comparecem aos encon-  
tros subsequentes e depois lêem nos jor-  
nais as notícias ou manifestos que distri-  
buíram. A VONTADE DE EXERCER O PODER, DE  
CONQUISTAR SUBMISSÃO, É SATISFEITA NÃO PE-  
LO RESULTADO, MAS PELA FORMA".

( J. KENNETH, CALBRAITH.)